



Processo Seletivo para Vagas Ociosas: Transferência Facultativa e Portador de Diploma de Graduação

Editais UFU/PROGRAD/DIRPS 017 e 018/2017

TIPO 1

CADERNO 08

SÓ ABRA ESTE CADERNO DE QUESTÕES QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Fique atento aos avisos a serem dados pelo chefe de setor.
2. Para se dirigir aos fiscais, levante o braço e aguarde ser atendido.
3. Após ser autorizado, abra o caderno, verifique o seu conteúdo e solicite imediatamente a troca, caso falem folhas ou haja falhas na impressão.
4. Verifique se este caderno contém **30** questões objetivas e 03 propostas de redação.
5. Transfira cada uma de suas respostas para a **Folha de Respostas**, conforme as instruções lá contidas.
6. É de responsabilidade do candidato a entrega de suas Folhas de Respostas.
7. **O candidato que for flagrado portando quaisquer aparelhos eletrônicos, mesmo desligados — inclusive telefone celular — terá a sua prova anulada. Não leve esses aparelhos eletrônicos para o banheiro, pois o porte desses, nessa situação, também ocasionará a anulação da prova.**
8. Ao término da prova, este caderno deverá ser levado pelo candidato.

OBS.: os fiscais não estão autorizados a dar informações sobre esta prova.

RRASCUNHO

LINGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 01 a 07, considere o texto apresentado a seguir.

Bichos de pelúcia substituem animais de laboratório em aulas na USP

Professora do campus de Ribeirão Preto desenvolveu material para aulas sobre *diabetes mellitus*

- 1 Há cinco anos, uma professora da USP, em Ribeirão Preto, usa animais de pelúcia em aulas práticas sobre *diabetes mellitus*. A iniciativa vem poupando sofrimento e morte de cerca de 45 ratos por ano, com benefícios ao aprendizado dos estudantes que perdiam o foco com a dor dos animais.
- 5 Responsável pela aula alternativa, cursada por alunos das faculdades de Odontologia (Forp) e de Ciências Farmacêuticas (FCFRP) da USP, a professora Maria José Alves da Rocha conta que as aulas de laboratório da disciplina de Fisiologia sobre *diabetes mellitus* nunca foram confortáveis. Os alunos sofriam com a coleta de sangue dos animais para dosar a glicemia, pois era necessário um corte no rabo do animal,
- 10 relata. A professora explica ainda que esses ratos ficavam em estado deplorável e exalavam forte odor causado por diarreia, efeito colateral da droga que induz ao diabetes. Ao buscar uma solução para o problema, Maria José encontrou alguns artigos científicos sobre modelos de aulas de sucesso com animais artificiais e decidiu desenvolver seu próprio material. Aproveitou as gaiolas metabólicas – equipamento
- 15 onde ratos de verdade ficam e têm suas fezes e urina coletados – já existentes e adquiriu os ratinhos de pelúcia em oferta numa grande loja. Com a ajuda do técnico de laboratório Mauro Ferreira da Silva, abriu o abdômen de alguns bichinhos que, a cada aula, são preenchidos com bolas de gude para alcançar pesos diferentes. Para o sangue e urina, que também são artificiais, recebeu a
- 20 colaboração do então aluno de Farmácia Paulo José Basso. Esses preparados simulam os diferentes níveis de glicemia, ou seja, a quantidade de açúcar no sangue. As análises, comparando as aulas com animais reais e as que usam métodos alternativos, ofereceram à professora a certeza do caminho certo. “Modelos de ensino que não envolvem experimentos nocivos ou com morte de animais são benéficos à
- 25 aprendizagem”, garante. Conta que era comum estudantes se distraírem do objetivo principal, a doença, ao se envolverem em discussões sobre a dor e o desconforto que os animais experimentam. “Questões éticas são importantes e devem ser incorporadas em um curso de fisiologia”, defende a professora. Entre as vantagens das aulas com a substituição dos
- 30 animais, ela aponta a oportunidade de o aluno discutir as diferenças entre a diabetes tipo 1 e tipo 2, oferecida pela simulação do rato obeso. Ela afirma que a técnica pode ser facilmente adaptada em todos os cursos das áreas biomédicas que ensinam fisiologia endócrina, mesmo em instituições com menos recursos, já que não requer grande suporte técnico nem equipamentos ou espaços físicos específicos.
- 35 Por esse trabalho de ensino, a professora e sua equipe receberam o Prêmio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) de Métodos Alternativos à Experimentação Animal, como o terceiro colocado na categoria Produção Acadêmica. A solenidade de premiação ocorreu em Brasília na semana passada. Um artigo sobre o tema foi publicado na revista *Advances in Physiology Education*.

STELLA, Rita. Bichos de pelúcia substituem animais de laboratório em aulas na USP. *Jornal da USP*, São Paulo, 15 dez. 2017. [Adaptado]. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/universidade/bichos-de-pelucia-substituem-animais-de-laboratorio-em-aulas-na-usp/>>. Acesso em: 20 dez. 2017

QUESTÃO 01

A principal motivação para a escrita da notícia foi a

- A) premiação que a professora recebeu do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).
- B) publicação de um artigo na revista *Advances in Physiology Education* sobre o trabalho de ensino da professora.
- C) defesa de questões éticas, pela professora, em relação ao uso de animais em aulas práticas, em um curso de fisiologia.
- D) iniciativa alternativa da professora de usar bichos de pelúcia em aulas práticas sobre *diabetes mellitus*.

QUESTÃO 02

Dentre os benefícios descritos pelo uso de bichos de pelúcia em aulas práticas sobre *diabetes mellitus*, **NÃO** se considera a

- A) simulação questionável dos diferentes níveis de glicemia.
- B) adaptação simples da técnica para todos os cursos das áreas biomédicas.
- C) concentração melhor dos alunos e maior aprendizado.
- D) exposição diminuída de animais ao sofrimento e à morte.

QUESTÃO 03

Com base no texto, o uso da expressão “Esses preparados” (Linha 20) retoma

- A) fezes e urina coletadas.
- B) bolas de gude.
- C) sangue e urina artificiais.
- D) gaiolas metabólicas e ratinhos de pelúcia.

QUESTÃO 04

No trecho “Para o sangue e urina, que também são artificiais, recebeu a colaboração do **então** aluno de Farmácia Paulo José Basso.” (Linhas 19 e 20), o termo em destaque foi utilizado para

- A) marcar temporalidade pretérita no momento do discurso.
- B) realçar a condição discente de Paulo no momento da escrita da notícia.
- C) conferir informalidade ao texto, aproximando-se do leitor.
- D) concluir o raciocínio do período.

QUESTÃO 05

Dentre os problemas que motivaram a professora a buscar meios de substituir os animais reais nas aulas sobre *diabetes mellitus*, desconsidera-se

- A) a impossibilidade de discutir as diferenças entre a diabetes tipo 1 e a tipo 2.
- B) a distração dos estudantes.
- C) o sofrimento dos estudantes com a coleta de sangue dos animais.
- D) as discussões dos alunos sobre o desconforto dos animais.

QUESTÃO 06

Releia o trecho.

“A professora explica **ainda** que esses ratos ficavam em estado deplorável e exalavam forte odor causado por diarreia, efeito colateral da droga que induz ao diabetes.” (Linhas 10 e 11).

O termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- A) até que.
- B) sobretudo.
- C) além disso.
- D) enfim.

QUESTÃO 07

Leia o excerto.

“A presidente da Sociedade Protetora dos Animais de Maringá (Socpam), Maria Eugênia Costa Ferreira, por sua vez, diz que não há parâmetros que comprovem que o uso de animais em pesquisas humanas é realmente eficaz. ‘Animal é animal e humano é humano, são seres diferentes. Não dá para comparar, tanto que depois acabam testando em pessoas. Só toleramos a utilização de animais em casos nos quais o bicho será beneficiado com a pesquisa ou procedimento, e não massacrado, torturado e depois morto’, diz.”

GUILLEN, Fábio; GONÇALVES, Juliana. Entre as descobertas da ciência e a ética, as cobaias. *Gazeta do Povo*, Curitiba: PR, 05 nov. 2011. [Adaptado]. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/entre-as-descobertas-da-ciencia-e-a-etica-as-cobaias-96wlqrz0msxw2vxljz58wexxq>>. Acesso em 22 jan. 2018.

Este excerto, em relação à notícia apresentada,

- A) contra-argumenta em relação aos modelos de ensino que não envolvem experimentos nocivos ou com morte de animais.
- B) questiona a validade da experiência da professora ao usar bichos de pelúcia no lugar de animais de laboratório.
- C) exemplifica as vantagens das aulas com a substituição dos animais de laboratório.
- D) corrobora com a ideia da substituição dos animais de laboratório por bichos de pelúcia.

QUESTÃO 08

Leia o fragmento apresentado a seguir.

- 1 “A Alfaguara relança em volume único os dois livros de contos de estreia de Ronaldo Correia de Brito: ‘Faca’ e ‘Livros dos homens’. É chance de rever o que estava no início da carreira do escritor e fazer um balanço.
- O universo temático é o sertão brasileiro. Somos apresentados a uma região
- 5 que ora é mítica e atemporal, com crenças oriundas de culturas ameríndias, africanas e portuguesas, mas que também é marcada pelo descompasso das experiências migratórias.
- O volume mostra um autor potente, mas com a mão pesada de quem ainda não confia nos próprios recursos ficcionais e procura forjar um mundo diante do leitor.
- 10 Essa é a questão mais importante do livro: de que mundo se fala quando falamos do sertão? Conhecemos a máxima de Guimarães Rosa ‘o sertão está em toda parte’, que justificaria, ainda hoje, uma volta ao regional na literatura. Mas não parece ser o caso aqui.
- Quando um narrador onisciente nos oferece construções como ‘O crime de
- 15 Chagas partira o coração hospitaleiro dos sertanejos’, é sinal de que estamos diante da voz narrativa impositiva e julgadora de um demiurgo.”

TADDEI, Roberto. Contos trazem narrador com voz impositiva e julgadora. *Folha de São Paulo*, São Paulo/SP, 04 jan. 2018. [Adaptado]. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/01/1947763-contos-trazem-narrador-com-voz-impositiva-e-julgadora.shtml>>. Acesso em: 24 jan. 2018 (Adaptado).

Considerando as características do gênero resenha crítica, assinale a alternativa que expressa o objetivo do resenhador.

- A) Valorizar o sertão brasileiro atual.
- B) Ponderar sobre a “mão pesada” do autor.
- C) Criticar uma obra relançada.
- D) Revelar a voz impositiva do narrador.

Para responder às questões 09 e 10, leia o excerto da crônica “Antigamente”, de Carlos Drummond de Andrade.

- 1 “Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da
- 5 chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era de tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passava manta e azulava, dando às de Viladiogo. Os idosos, depois da janta,
- 10 faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de altéia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n’água.”

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antigamente**. [Adaptado]. Disponível em: <<http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond07.htm>>. Acesso em: 06 jan. 2018.

QUESTÃO 09

Neste excerto da crônica de Drummond, a predominância das formas verbais indica fato

- A) terminado no passado.
- B) habitual no passado.
- C) ocorrido posteriormente a um determinado fato passado.
- D) ocorrido antes de outro fato passado.

QUESTÃO 10

O trecho, “Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa (...)” (Linhas 2 e 3), **NÃO** pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- A) “Os janotas, apesar de não serem rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa (...)”.
- B) “Os janotas, conquanto não fossem rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa (...)”.
- C) “Os janotas, a despeito de não serem rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa (...)”.
- D) “Os janotas, porquanto não fossem rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa (...)”.

QUESTÃO 11

Leia o fragmento apresentado a seguir.

- 1 “[...] Vários são os fatores que contribuem para a produtividade de um país, como,
por exemplo, saudável ambiente de negócios, infraestrutura de produção e logística
adequada, abertura comercial, livre concorrência, segurança jurídica, burocracia estatal
não sufocante, baixos níveis de corrupção. Todas essas condições são importantes e
5 devem ser buscadas ativamente. Há, no entanto, um fator decisivo, cuja ausência pode
pôr a perder a eficácia de qualquer esforço para aumentar a produtividade: a educação.
Esse fator vai muito além da mera escolaridade formal. No Brasil, como também
em outros países emergentes e em desenvolvimento, houve, nas últimas décadas, um
aumento do nível de educação formal. Ou seja, cresceu o percentual da população que
10 teve acesso aos vários níveis de ensino: fundamental, médio, técnico e superior. No
entanto, esse aumento não é suficiente por si só para gerar uma maior capacidade de
trabalho individual. Um diploma que não está acompanhado de um acréscimo efetivo
de conhecimento e de habilidades não agrega melhores resultados no trabalho.
Tal realidade foi confirmada, no final do ano passado, por pesquisadores do
15 Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Eles
constataram que, a despeito do aumento do número de anos de estudos ocorrido no
Brasil, não se verificou um aumento da produtividade do País. Era mais uma evidência
das deficiências do ensino oferecido no País. Aumentou-se a quantidade dos anos que
o aluno passa em sala de aula, mas isso não proporcionou uma melhora de fato da
20 educação.”

A urgência da educação. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 22 jan. 2018. [Adaptado]. Disponível em:
<<http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,a-urgencia-da-educacao,70002159687>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

De acordo com o texto, para que haja mais produtividade no País,

- A) a população deve ter mais anos de escolaridade.
- B) o aumento de cursos de formação continuada em nível técnico deve acontecer.
- C) o acesso à educação formal não basta.
- D) o acesso a todos os níveis de ensino deve ser oportunizado.

QUESTÃO 12

Considere o gráfico apresentado a seguir.



Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/instituicoes-crescimento-e-justica-social/>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

Em relação à interpretação dos dados apresentados, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) No período de tempo mais recente considerado, apenas o crescimento educacional brasileiro ocorreu em ritmo bastante inferior ao da Coreia.
- B) A produtividade da indústria brasileira foi praticamente zero nos últimos 30 anos enquanto a Coreia apresentou aumento considerável.
- C) O crescimento da produtividade na indústria brasileira foi muito distante do crescimento da produtividade na indústria coreana, considerando o primeiro período de tempo analisado.
- D) O segundo período de tempo considerado mostra uma inversão da situação brasileira no que se refere ao crescimento da educação e à produtividade na indústria, se comparado ao primeiro período de tempo analisado.

Para responder às questões de 13 a 15, considere o texto apresentado a seguir.

Carta aberta sobre a situação do sistema penitenciário do Brasil

- 1 Em menos de 25 anos, são inúmeras as crises que eclodiram dentro de unidades prisionais nos quatro cantos do Brasil: Carandiru em São Paulo (1992), Urso Branco em Rondônia (2002), Pedrinhas no Maranhão (2013), Cascavel no Pará (2014), Curado em Pernambuco (2015), e somente nas primeiras semanas de 2017, Complexo Anísio Jobim
- 5 – COMPAJ – no Amazonas e Penitenciária Agrícola de Monte Cristo em Roraima, para citar apenas as mais noticiadas. Não é razoável tratar todos esses fenômenos como

episódios desconectados ou como uma série de acidentes. O diagnóstico é muito mais sério, expondo as convulsões de um sistema colapsado.

- 10 A insistência no uso predominante da pena de prisão como principal resposta ao cometimento de um crime denuncia a escolha por uma política criminal punitivista que conduz ao encarceramento em massa. Os dados mais recentes divulgados pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) do Ministério da Justiça indicam que, em dezembro de 2014, o Brasil mantinha encarceradas 622.202 pessoas, comprimidas em um sistema deficitário em 250.318 vagas(1). Em termos gerais, o Brasil mantém 306
- 15 pessoas presas por 100.000 habitantes, o que representa mais do que o dobro da média mundial, ostentando a 6ª maior taxa de encarceramento do planeta(2). No entanto, 40% da população prisional, ou seja, 249.668 indivíduos, estão presos sem terem sequer recebido uma sentença condenatória(3) – quantidade de pessoas suficiente, por si só, para zerar o déficit de vagas.

- 20 Essa realidade coloca o Brasil na quarta posição dos países que mais encarceram no mundo e revela uma franca tendência de agravamento do encarceramento em massa. Desde os anos 2000, a população prisional cresceu 167,32%, proporção mais de dez vezes superior ao crescimento experimentado pelo total da população do país. Tal direcionamento coloca o Brasil na contramão da trajetória de países como os Estados
- 25 Unidos, que experimentaram políticas de endurecimento penal e estão voltando atrás, dado seu fracasso para a melhoria dos índices de violência e seu impacto no agravamento das desigualdades sociais. A Rede Justiça Criminal e as organizações parceiras abaixo subscritas conclamam as autoridades públicas a tratar a grave crise do sistema carcerário orientadas pelo respeito aos direitos humanos, de forma a enfrentar suas causas
- 30 estruturantes e não se atendo à adoção de medidas de caráter paliativo ou imediatista.

- Reiterando seu compromisso com a garantia do pleno acesso à justiça, da efetivação das respostas alternativas ao encarceramento e com o controle social da atuação do sistema de justiça e das instituições responsáveis pela execução das políticas públicas, em âmbito nacional e estadual, as organizações subscritoras denunciam a política
- 35 brasileira de encarceramento em massa, que atinge de maneira desproporcional e sistemática jovens negros, de baixa escolaridade e de baixa renda. É preciso reconhecer que o sistema de justiça criminal em vigor segue agravando vulnerabilidades, reforçando estigmas e reproduzindo desigualdades preexistentes. Em consequência, o sistema de justiça criminal termina por alimentar o ciclo de violência que assola a sociedade brasileira.
- 40 A manutenção dessa tendência, à revelia de diagnósticos sérios e fidedignos da realidade, oferece tão somente terreno fértil para futuras e mais violentas rebeliões.

- As organizações subscritoras defendem a revisão da política criminal vigente, mediante a adoção de uma política pública consistente, que leva à redução da população carcerária – com especial atenção para a revisão da política de drogas, incentivo à política
- 45 de alternativas penais e à implementação das audiências de custódia, como mecanismo fundamental de verificação da legalidade da prisão, do cumprimento das garantias processuais e da prática de abuso ou tortura – construída a partir da produção e análise consistente das estatísticas de justiça criminal, de forma transparente e regular.

- 50 Assinam o documento:

A Rede Justiça Criminal, que é composta por sete organizações da sociedade civil: Associação pela Reforma Prisional, Conectas Direitos Humanos, Instituto de Defensores de Direitos Humanos, Instituto de Defesa do Direitos de Defesa, Instituto Terra, Trabalho e Cidadania, Justiça Global, Instituto Sou da Paz.

- 55 ANDI – Comunicação e Direitos Associação
Associação Franciscana De Defesa De Direitos E Formação Popular
Associação pela Reforma Prisional
Blog Negro Belchior – Carta Capital
Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC/UCAM)

- (1) Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: Infopen, dezembro de 2014.
(2) Considerou-se a metodologia proposta pelo INFOPEN, dezembro de 2014, que a fim de evitar distorções estatísticas, exclui do computo países com menos de 10 milhões de habitantes.
(3) Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: Infopen, dezembro de 2014.

Rede de Justiça Criminal et al. Carta aberta sobre a situação do sistema penitenciário do Brasil. Justiça Global, Rio de Janeiro, 13 jan. 2017. Disponível em: <<http://www.global.org.br/blog/carta-aberta-sobre-situacao-do-sistema-penitenciario-do-brasil/>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

QUESTÃO 13

Os autores da carta **NÃO** entendem que a política brasileira de encarceramento em massa

- A) representa uma prática repressora.
- B) trata equitativamente os condenados.
- C) potencializa fragilidades.
- D) configura retrocesso ao sistema de justiça criminal.

QUESTÃO 14

O texto configura-se como carta aberta. Diante disso, qual alternativa **NÃO** apresenta característica desse gênero de texto?

- A) Expõe temática de interesse coletivo.
- B) Contém sequências argumentativas.
- C) Objetiva reivindicar, alertar, denunciar ou protestar.
- D) Explora, geralmente, a divulgação pública.

QUESTÃO 15

De acordo com o texto, assinale a alternativa **INCORRETA**?

- A) A política brasileira de detenção em massa é alvo da denúncia.
- B) A principal resposta à criminalidade é a pena de prisão.
- C) A revisão da política criminal atual é uma reivindicação dos signatários da carta.
- D) A falta de sentença condenatória para muitos encarcerados agrava a crise das penitenciárias no Brasil.

HISTÓRIA

QUESTÃO 16

“Ao longo de todo o decênio de 1520, a falência das soluções implantadas pelo novo poder aumentou a balbúrdia geral. Impotentes, ou indiferentes, diante da hemorrhagia demográfica que dizimava a população indígena, os dirigentes espanhóis tiveram de improvisar uma sociedade para a qual não dispunham de nenhum precedente, a não ser que a colonização antilhana e a catástrofe que se seguiu fossem consideradas uma antecipação da ocupação do México.”

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. Trad. Rosa Freire d'Aguiar, São Paulo: Cia das Letras, 2001, p.72.

Considerando o fenômeno mencionado no fragmento de texto disponibilizado, assinale a alternativa que apresenta um dos principais fatores para a “hemorragia demográfica” da população indígena mexicana.

- A) O aprisionamento e o tráfico de indígenas que, na condição de escravos, eram enviados para a metrópole.
- B) O surto de epidemias com origem na Europa, trazidas pelos viajantes, como gripe, varíola e sarampo.
- C) O enriquecimento dos indígenas com a exploração de metais preciosos, fomentando a migração para outras regiões.
- D) A crise na produção agrícola em função das grandes secas e pragas naturais, multiplicando a sua situação de miséria.

QUESTÃO 17

“O curso da civilização ocidental foi movido pela existência de novos espaços (...) que atraiu e possibilitou a movimentação de grupos que se deslocavam da Europa para o Oeste, em direção ao continente americano. (...) um período de imigração em massa da Europa para a América aconteceu entre 1870 e 1930. Estima-se que 40 milhões tenham atravessado o Atlântico”.

OLIVEIRA, L.L. **O Brasil dos imigrantes**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Como é conhecido, o Brasil também foi destino de muitos imigrantes, não apenas da Europa, mas da Ásia e do Oriente Médio, que trouxeram consigo uma grande diversidade cultural, e exerceram diferentes atividades nos novos espaços que passaram a ocupar. Na cidade de São Paulo, por exemplo, um desses grupos de imigrantes chegou a monopolizar a atividade de mascate, representando 90% deles em fins do século XIX. Estamos nos referindo aos

- A) italianos.
- B) alemães.
- C) japoneses.
- D) árabes.

QUESTÃO 18

“O regime implantado em 64 consegue consolidar-se suplantando as resistências e reorganizando a forma do Estado. A vigência do Ato-5, os limites impostos à instituição parlamentar, a repressão política, a censura prévia e a ação privilegiada do Executivo evidenciam a predominância em relação ao Estado da ‘sociedade política’; da função coercitiva que potencializa toda uma rede de mecanismos de sujeição acionados em lugares estratégicos do corpo social, da fábrica ao aparelho escolar.”

HOLLANDA, H.B. ; GONÇALVES, M.A. **Cultura e participação nos anos 60**. (Coleção Tudo é História: 41), 1ª reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 1999, p.93.

Após o golpe civil-militar de 1964, o movimento estudantil se manteve como uma das válvulas políticas abertas, sendo canal para a ação de partidos clandestinos e militantes da extrema-esquerda de origem católica, empenhados na luta pelo retorno ao regime democrático. Dentre esses organismos de ação política, incluem-se

- A) o Movimento Democrático Brasileiro e a Juventude Estudantil Católica.
- B) a Aliança Renovadora Nacional e a Juventude Universitária Católica.
- C) o Partido Comunista Brasileiro e a Ação Popular.
- D) a União Democrática Nacional e a Juventude Operária Católica.

QUESTÃO 19

“A Revolução de Outubro foi feita não para proporcionar liberdade e socialismo à Rússia, mas para trazer a revolução do proletariado mundial.”

HOBSBAWM, E. **Era dos Extremos: o Breve Século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

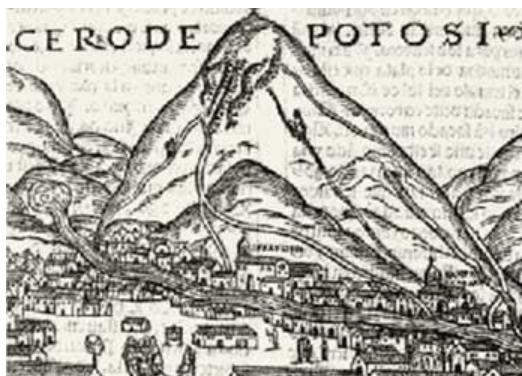
O século XX gerou intensas mudanças estruturais advindas das relações burguesas capitalistas anteriormente em processo, levando ao aumento das tensões sociais e políticas que desencadearam grandes processos revolucionários, modificando completamente o cenário mundial. Um movimento em particular foi caracterizado pela ação de conquista do poder conhecida por “guerra de guerrilha”, inspirado pelo sentimento anticapitalista e pela adoção de medidas econômicas no sentido de se nacionalizar bancos e propriedades de empresas estrangeiras. Tais características se referem à Revolução

- A) Cubana.
- B) Bolchevique.
- C) Comunista chinesa.
- D) dos Cravos.

QUESTÃO 20

Observe a imagem apresentada a seguir.

Potosi: primeira imagem na Europa



Disponível em: <http://searchinghistory.blogspot.com.br/2014/08/potosi-mine-that-changed-world.html>. Acesso em: 02 dez. de 2017.

A gravura retrata uma das cidades mais ricas do mundo durante os séculos XVI e XVII. Essa riqueza, advinda da descoberta de minerais explorados por colonizadores europeus, e gerada pela extração dos minérios, foi possibilitada também por meio da adoção da **mita**, que consistia

- A) no regime de trabalho permanente decorrente da escravidão de indígenas capturados pelos espanhóis nas aldeias astecas.
- B) no trabalho obrigatório dos indígenas vindos de regiões incaicas para explorarem as minas de prata dos espanhóis.
- C) no trabalho gerado por contratos remunerados entre os espanhóis e os líderes indígenas maias.
- D) no regime de trabalho livre e voluntário dos povos indígenas na extração do ouro das minas de propriedade dos portugueses.

QUESTÃO 21

“O sistema escravista brasileiro, desde o primeiro século de colonização, conviveu com a possibilidade de libertação através da prática da alforria. O que significa dizer que ser negro no Brasil desde os tempos da colônia não era sinônimo de ser escravo e que a sociedade não era formada apenas por senhores brancos de um lado e negros escravizados de outro. Portanto, a identificação direta entre negro e escravo deve ser vista como fazendo parte de uma ideologia racista de dominação que buscou, no século XIX, desqualificar o trabalhador negro em comparação com o imigrante europeu.”

AMARAL, Sharyse P. do. **História do Negro no Brasil**. Brasília: MEC, 2011, p.16.

A alforria, também conhecida como **manumissão**, era instrumento jurídico que permitia a um senhor libertar seu escravo, o que lhe concedia o retorno ao seu estado natural de liberdade. Esses processos ocorriam de diversas formas, porém, segundo os registros, a maneira mais comum era a alforria

- A) concedida gratuitamente.
- B) condicionada pelo senhor.
- C) incondicional via igreja.
- D) comprada pelo escravo.

QUESTÃO 22

“Os europeus que começaram a se instalar na América a partir do final do século XV não encontraram um continente vazio. Fazia milhares de anos que estava inteiramente ocupado por uma população que se apresentava distribuída por inúmeras sociedades, organizadas das mais diferentes maneiras, (...) Suas línguas eram numerosas.”

MELATTI, Júlio C. **Índios do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2007, p.17.

Com o processo de ocupação do território brasileiro, constatou-se que um dos maiores grupos linguísticos reunia etnias dispersas, em sua maioria, pelo planalto Brasileiro, abarcando diferentes línguas, tais como timbira no Maranhão e maxacali em Minas Gerais. Estamos nos referindo ao tronco linguístico

- A) dos macro-jês.
- B) dos tupi-guaranis.
- C) da família ianomâmi.
- D) da família pano.

QUESTÃO 23

“O general Médici presidiu ontem no município de Altamira, no Estado do Pará, a solenidade de implantação, em plena selva, do marco inicial da construção da grande rodovia Transamazônica, que cortará toda a Amazônia, nos sentidos Leste-Oeste, numa extensão de mais de 3.000 quilômetros e interligará esta região com o Nordeste. O presidente emocionado assistiu à derrubada de uma árvore de 50 metros de altura, no traçado da futura rodovia, e descerrou a placa comemorativa do início da construção.”

Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil-10_out.1970.htm. Acesso em: 02 dez. de 2017.

A Ditadura Civil-Militar tinha dois pilares que sustentaram suas políticas: segurança nacional e desenvolvimento econômico. Dessa forma, a construção de estradas parecia estratégica para a consecução desses objetivos. No entanto, o projeto rodoviário para a região amazônica naufragou, pois

- A) apesar da importante produção agrícola obtida pelos colonos, não era possível escoar os produtos nas chuvas.
- B) diminuiu os problemas sociais no Nordeste, porém acelerou o extermínio das populações indígenas.
- C) inexistiu apoio eficiente para a fixação dos migrantes em áreas isoladas e ocupadas por indígenas.
- D) ocupou regiões de fronteiras com os países vizinhos provocando instabilidades políticas nessas áreas.

QUESTÃO 24

Considere a tirinha apresentada a seguir.



Disponível em: <http://wordsofleisure.com/2012/02/03/tirinhas-mafalda-e-a-democracia/>. Acesso em: 02 dez. de 2017.

Relacionando a tirinha de Mafalda à ideia de democracia na Grécia Antiga, é possível compreender a reação da personagem em função do fato de que o “governo do povo” ateniense, surgido a partir de reformas de Sólon (638-558 a.C., estadista, legislador e poeta), determinava as decisões coletivas

- A) aos cidadãos gregos em geral, aos pequenos comerciantes e lavradores, além dos escravizados por dívidas.
- B) aos homens e mulheres gregos portadores de direitos civis e políticos de forma equânime.
- C) aos cidadãos gregos e aos estrangeiros proprietários de terra, desconsiderando-se as posses.
- D) ao tribunal formado pelos cidadãos gregos, ou seja, homens, nascidos na Grécia e proprietários de terras.

QUESTÃO 25

“O novo colonialismo precisa organizar a sociedade das vítimas, para ter a mesma – ou quase a mesma cultura – do explorador. Só assim, ele – a vítima – deixará de ser um explorado passivo e irá se transformar em um explorado ativo. Isto é, um explorado que apóia e coopera com o neocolonialista para a destruição de sua própria cultura e de sua própria nação.”

Barbosa, Wilson N. “Neocolonialismo: um conceito atual?”. In SANKOFA. **Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana**. Ano IV, Nº 8, Dezembro/2011.

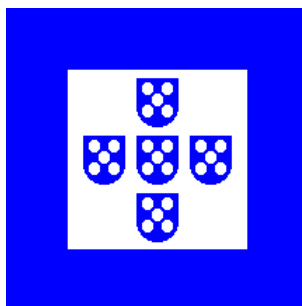
Sobre o fenômeno abordado no excerto apresentado, assinale a alternativa correta.

- A) As principais áreas de dominação dos europeus foram a Ásia e a África, que eram patrocinadas pela burguesia financeiro-industrial.
- B) A ação europeia sobre os africanos teve como justificativa ideológica a expansão da fé cristã enquanto missão civilizadora.
- C) A intervenção europeia em determinadas regiões tinha como foco a busca por produtos tropicais e metais preciosos.
- D) As conquistas europeias foram patrocinadas pela burguesia comercial, especialmente para exploração do “Novo Mundo”.

QUESTÃO 26

Observe a imagem apresentada a seguir.

Símbolo da União Nacional



Disponível em: <http://conhecerahistoria12.blogspot.com.br/2011/>. Acesso em: 02 dez. de 2017.

O século XX viu emergir diferentes regimes totalitários pelo mundo, em especial no continente europeu após a Primeira Grande Guerra. Essa imagem representa um deles, caracterizado por ter sido experiência de um governo autoritário, autocrata e conservador. De cunho nacionalista, esse governo, que durou décadas e se sustentou numa estrutura repressiva policial e de censura, ficou conhecido como “Estado Novo”. Tais características se referem ao

- A) nazismo.
- B) salazarismo.
- C) franquismo.
- D) stalinismo.

QUESTÃO 27

“As formações sociais concretas na Europa medieval eram sempre sistemas complexos, nos quais sobreviviam outros modos de produção entrelaçados com o feudalismo propriamente dito: os escravos, por exemplo, existiram por toda a Idade Média, e os camponeses livres nunca foram totalmente eliminados em lugar algum durante este período obscurantista.”

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994, p.150.

O excerto apresentado trata da dificuldade de se compreender a diversidade das formações sociais na Europa medieval, com o advento das grandes navegações, no período que vai do fim do Império Romano até o século XV. Considerando-se esse fato, em uma das regiões europeias o regime de servidão tão característico do modo de produção feudal nunca se efetivou. Referimo-nos ao

- A) norte da França.
- B) centro-sul da Inglaterra.
- C) norte da península Apenina.
- D) centro da península Escandinava.

QUESTÃO 28

“Cada ano, vêm nas frotas quantidade de portugueses e de estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas: homens e mulheres, moços e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, seculares e clérigos, e religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não têm no Brasil convento nem casa.”

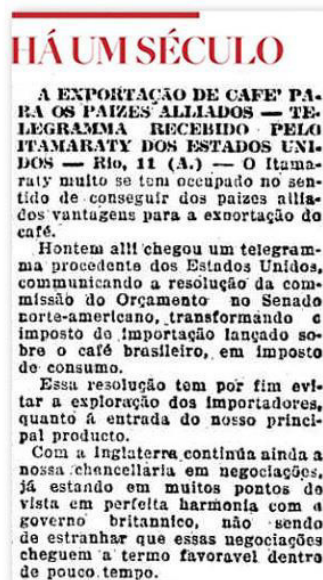
ANDREONI, João Antonio (André João Antonil). **Cultura e opulência do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1967, p.265.

Assinale a alternativa que apresenta as principais características do contexto histórico brasileiro relatado neste excerto.

- A) Aumento da imigração; surgimento de núcleos urbanos e complexidade da burocracia estatal para o controle social.
- B) Extinção do trabalho livre; deslocamento da população para o litoral e crescimento do comércio.
- C) Urbanização intensa; comércio livre com outras nações e ocupação do interior do país.
- D) Independência política das diferentes regiões; economia de matriz agrário-exportadora e surgimento de novos grupos sociais.

QUESTÃO 29

Observe a imagem apresentada a seguir.



Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,ha-um-seculo-exportacao-de-cafe,12822,0.htm>. Acesso em: 02 dez. de 2017.

Considerando que a produção do café no início do século XX desencadeou mudanças importantes que reconfiguraram a economia brasileira, assinale a alternativa que apresenta alguns dos elementos fundamentais que possibilitaram a consolidação dessa monocultura no Brasil.

- A) Abundância de terras no sul brasileiro e o predomínio da mão de obra escrava nas plantações de café.
- B) Rápida urbanização com liberação de terras para a agricultura, e o estímulo interno ao consumo do café.
- C) Aumento das exportações de produtos industrializados e o investimento dos lucros industriais nas fazendas de café.
- D) Renovação das técnicas de plantio com aumento da produção e a aceitação do café nacional no mercado externo.

QUESTÃO 30

“Esmagando a pequena produção, o capital faz aumentar a produtividade do trabalho e cria uma situação de monopólio para os consórcios dos grandes capitalistas. A própria produção vai adquirindo cada vez mais um caráter social - centenas de milhares e milhões de operários são reunidos num organismo econômico coordenado - enquanto um punhado de capitalistas se apropria do produto do trabalho comum. Crescem a anarquia da produção, as crises, a corrida louca aos mercados, a escassez de meios de subsistência para as massas da população”.

LÉNINE, W. **As Três Fontes e as Três partes Constitutivas do Marxismo** (Março/1913).

Este excerto trata do modo de produção capitalista a partir da leitura de Marx. Segundo tal pensador, o sistema baseado na acumulação de capitais não se sustentaria e deveria ser substituído pelo

- A) comunismo.
- B) socialismo.
- C) anarquismo.
- D) feudalismo.

REDAÇÃO**ORIENTAÇÃO GERAL**

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você encontrará três situações para fazer sua redação.
- B) Ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- C) Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, **escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.**
- E) Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido etc. na folha de prova.
- F) Utilize trechos dos textos motivadores, **parafraseando-os.**
- G) Não copie trechos dos textos motivadores ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema e ao gênero que escolheu, sua redação será penalizada.

SITUAÇÃO A**DEUSES SOBRE A TERRA**

Filipe Veucic

Tido por muitos como o primeiro romance de ficção científica, *Frankenstein* (1818) narrava as desventuras de uma criatura da ciência que se voltava contra seu criador, Victor Frankenstein. O clássico da inglesa Mary Shelley delineou um tema frequente da literatura de especulação sobre o futuro: o temor diante de tecnologias que escapem ao controle humano. É a mesma premissa que ainda embasa, por exemplo, os filmes da franquia *Exterminador do Futuro*: indivíduos geniais constroem máquinas que acabam por se voltar contra a sociedade, levando a um apocalipse. No século XXI, a ameaça tecnológica não vem mais na forma de monstros ou robôs. As invenções que passamos a temer são praticamente invisíveis e impalpáveis: algoritmos, *softwares* de inteligência artificial, redes sociais e a etérea "nuvem" que guarda as informações fulcrais de nossa vida. São essas máquinas imperceptíveis que espantam Yuval Noah Harari. Em seu segundo best-seller, *Homo Deus*, o historiador israelense vislumbra possibilidades tenebrosas para o futuro de uma sociedade que pode se ver refém dos produtos de sua imaginação.

Não, Harari não faz ficção científica. O novo livro é a continuação de outra obra do autor: se *Sapiens* (L&PM) era a história concisa da humanidade — do passado, portanto —, *Homo Deus*, como anuncia o subtítulo, é "uma breve história do amanhã". Nesse amanhã não tão distante, surgiria, pelo milagre da tecnologia, o homem divino, pós-sapiens, aludido no título: "Bioengenheiros vão pegar o velho corpo do *sapiens* e reescrever intencionalmente seu código genético, reconectar seus circuitos cerebrais, alterar seu equilíbrio bioquímico e até mesmo provocar o crescimento de novos membros". Esse novo homem será tão diferente do ser humano de hoje quanto este é de ancestrais como o *Homo erectus*. Tal evolução não se dará pela seleção natural descoberta por Charles Darwin no século XIX: a partir daqui, e sem volta, a evolução será artificial, conduzida pelo homem.

Até este momento, o israelense especula que o próximo passo será nos equiparmos com membros biônicos, drogas desenhadas para aumentar a capacidade intelectual ou mesmo nanorrobôs capazes de combater enfermidades e revitalizar o organismo. Alcançaríamos a imortalidade (ou algo próximo disso), a felicidade plena (mesmo que por meio da manipulação química). Fome, pestes e guerras físicas (substituídas pelas cibernéticas e biológicas) deixariam de existir. Só que a história não convive bem com vácuos. Veríamos nascer novos problemas, substitutos das aflições combatidas nos primeiros 200.000 anos da espécie. Em especial, Harari se aprofunda em dois deles — e aí está a parte mais interessante da obra.

O primeiro seria o advento de tecnologias relacionadas à inteligência artificial, que possivelmente tornariam defasadas várias funções e profissões do *Homo sapiens*. Trabalhos manuais ou que exijam só o exercício de pensamento matemático simples — não de sentimentos nem da habilidade criativa humana — seriam extintos. O homem de hoje se tornaria inútil, ainda mais diante da ascendente classe de ciborgues. Daí vem o segundo perigo. O *Homo deus*, acredita o autor, tenderia a explorar ou destruir seus primos mais fracos. "Quando há duas espécies disputando espaço, a mais fraca tende a ser subjugada, quando não eliminada", diz Harari.

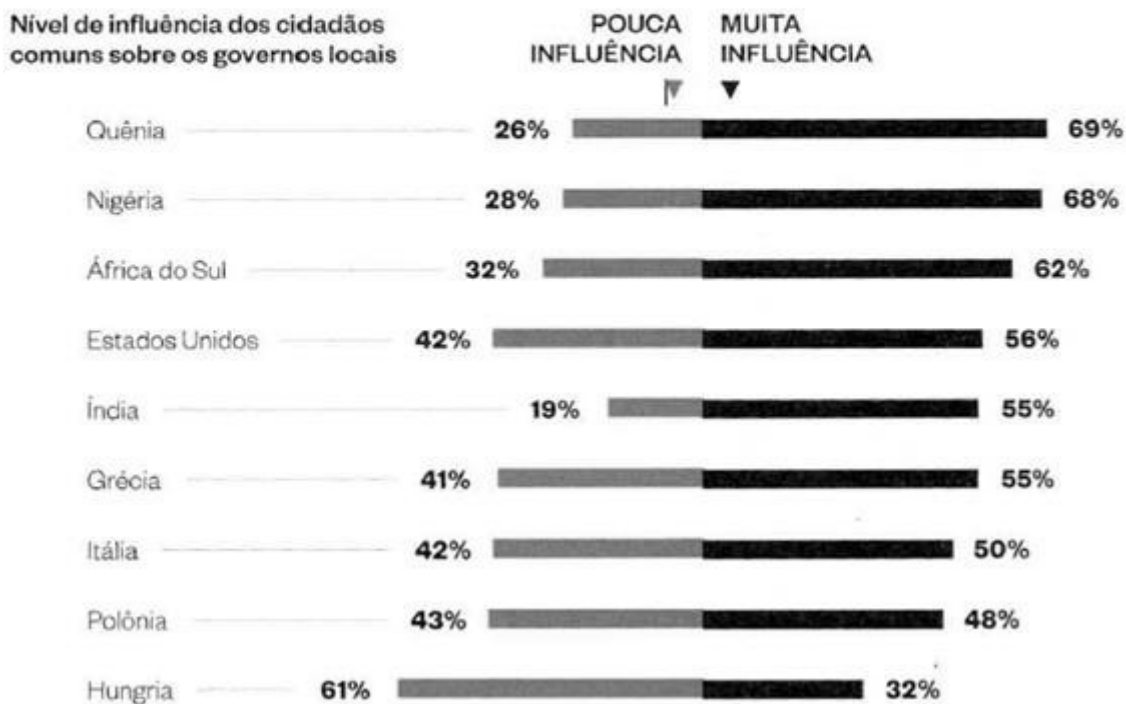
Veja, ed. 2504, ano 49, nº 46, 16 de novembro de 2016, p. 96-99 (Adaptado)).

Com base no texto apresentado, produza um **texto de opinião**, posicionando-se a respeito da seguinte afirmativa: "Quando há duas espécies disputando espaço, a mais fraca tende a ser subjugada, quando não eliminada".

SITUAÇÃO B

O povo crê que manda nos políticos

Apesar da descrença na política, uma pesquisa mostra que em vários países os cidadãos acreditam que influenciam o governo. Na maioria deles, as pessoas ainda têm fé na importância da população nos cenários de democracia.



Disponível em: <http://www.googleweblight.com/>. Acesso em: 02 dez de 2017.

Com base no gráfico apresentado, redija uma **notícia**, enfocando a influência do povo brasileiro sobre os políticos.

SITUAÇÃO C**A FALSA LIBERDADE E A SÍNDROME DO “TER DE”**

Lya Luft

Essa é uma manifestação típica do nosso tempo, contagiosa e difícil de curar porque se alimenta da nossa fragilidade, do quanto somos impressionáveis, e da força do espírito de rebanho que nos condiciona a seguir os outros. Eu tenho de fazer o que se espera de mim. Tenho de ambicionar esses bens, esse *status*, esse modo de viver – ou serei diferente, e estarei fora.

Temos muito mais opções agora do que alguns anos atrás, as possibilidades que se abrem são incríveis, mas escolher é difícil: temos de realizar tantas coisas, são tantos os compromissos, que nos falta o tempo para uma análise tranquila, uma decisão sensata, um prazer saboreado.

Até no luto temos de assumir novas posturas: sofrer vai ficando fora de moda.

Contrariando a mais elementar psicologia, mal perdemos uma pessoa amada, todos nos instigam a passar por cima. “Não chore, reaja”, é o que mais ouvimos. “Limpe a mesa dele, tire tudo do armário dela, troque os móveis, roupas de cama, mude de casa.” Tristeza e recolhimento ofendem nossa paisagem de papelão colorido. Saímos do velório e esperam que se vá depressa pegar a maquiagem, correr para a academia, tomar o antidepressivo, depressa, depressa, pois os outros não aguentam mais, quem quer saber da minha dor?

O “ter de” nos faz correr por aí com algemas nos tornozelos, mas talvez a gente só quisesse ser um pouco mais tranquilo, mais enraizado, mais amado, com algum tempo para curtir as coisas pequenas e refletir. Porém temos de estar à frente, ainda que na fila do SUS.

Se pensar bem, verei que não preciso ser magro nem atlético nem um modelo de funcionário, não preciso ter muito dinheiro ou conhecer Paris, não preciso nem mesmo ser importante ou bem-sucedido. Precisaria, sim, ser um sujeito decente, encontrar alguma harmonia comigo mesmo, com os outros, e com a natureza na qual ferve a vida e a morte é apaziguadora.

Disponível em: <http://www.contioutira.com.br>. Acesso em: 15 dez. 2017 (Adaptado)).

Considerando o texto apresentado e momentos de sua vida, produza um **relato de experiência** no qual você se viu na seguinte situação: “Eu tenho de fazer o que se espera de mim.”

REDAÇÃO – FOLHA DE RASCUNHO
ESTE RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO

Título da Redação:	Nº da linha
	01
	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31
	32
	33
	34
	35
	36

RESCLINHO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
DIRPS - Diretoria de Processos Seletivos
www.ingresso.ufu.br